



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens


Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador  
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0669-3  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693221909>

1. Formação docente. 2. Sociedade. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais  
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros  
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli  
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros  
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante  
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira  
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva  
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva  
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil



## APRESENTAÇÃO

Elaborar um texto para a apresentação da produção escrita, resultado de uma coletânea de artigos produzidos por alunos em processo de formação é sempre prazeroso. Ainda mais quando esses escritos trazem o relato de experiências discentes, vivenciados por eles a partir de atividades pedagógicas voltadas à promoção do contato direto entre teoria x prática. Destacando, ainda que, o chão da sala de aula possibilita, durante o processo, acompanhar e testemunhar o crescimento que os alunos têm a partir do aprendizado não só de ordem cognitiva, sócio emocional, mas principalmente profissional, pois o contato direto com o espaço/realidade escolar favorece uma possível tomada de consciência, e conseqüentemente de decisões sobre a escola.

Nesse sentido, a participação de acadêmicos das licenciaturas nos dois programas federais de formação docente, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB e Programa de Residência Pedagógica – PRP, tem oportunizado aos alunos bolsistas, experiências ímpares que se traduzem em depoimentos e em registros escritos que reforçam a importância dos dois programas na formação do futuro professor.

Quando o assunto é formação docente convém considerar que a materialidade da formação deve ser pautada na relação teoria versus prática, que a práxis educativa defendida por Libâneo, ação - reflexão – ação, deve provocar um movimento dialético presente durante todo o processo formativo.

A premissa da relação teoria x prática, tão necessária no processo de formação docente, é reforçada a partir da presença de licenciandos advindos do PIBID e do PRP na escola por um período de 18 meses de efetivo trabalho pedagógico em sala de aula. A vivência das práticas educativas desenvolvidas na escola é objeto de reflexão tanto para o bolsista, como para aqueles que fazem parte da dinâmica escolar.

É a partir do processo reflexivo acerca das evidências e experiências vividas pelos bolsistas dos citados programas no chão da escola, que este livro se apresenta. O mesmo é a sistematização de depoimentos e experiências pedagógicas consideradas exitosas e de impactos dentro do espaço escolar.

Nessa perspectiva, o documento está organizado em oito sessões temáticas, organizadas a partir das diferentes áreas de conhecimento contempladas nos dois programas de formação docente. A riqueza do material é observada através da diversidade de artigos e da participação maciça dos alunos, professores, supervisores, coordenadores, orientadores e de todos os envolvidos.

## SUMÁRIO

### SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

##### **ADOÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA PARA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EVOLUÇÃO: ATUAÇÃO DO PIBID NO PERÍODO PANDÊMICO**

Edlene da Silva dos Santos  
Aemee Raio Oliveira Amancio  
Aleilson da Silva Rodrigues  
Antônio Gabriel Bonfim Emídio dos Santos  
Elaine Natielly Maciel Silva  
Jarielson Silva Acioli  
Lino Manoel do Nascimento Filho  
Paulo Antônio Neves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219091>

#### **CAPÍTULO 2..... 11**

##### **PSICOVIDA: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**


Carlos Petrúcio Silva dos Santos  
Dayane dos Santos Silva  
Érika Sirqueira Cesário Gomes  
Natália Alice Silva  
Jaqueline dos Santos Ferro  
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219092>

#### **CAPÍTULO 3..... 22**

##### **HORTA VIVA: IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR**

Leonardo da Silva Santos  
Roberto Santos Rocha  
Jadielma Paulino dos Santos  
Lyslem Riquelem de Araújo  
Millena Duarte Costa  
Maria Darleide Pinheiro da Silva  
Alertudiane Silva Acioli  
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219093>

#### **CAPÍTULO 4..... 33**

##### **PERCEÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESTUDO REMOTO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Maria Vitória Gomes Bezerra  
Fernanda Rikelly da Silva


Jaqueline dos Santos Ferro  
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219094>

**CAPÍTULO 5.....42**

**CIÊNCIA IMUNE: A IMUNOLOGIA NO FORMATO AUDIOVISUAL**

Valéria Salgueiro Santos  
Elaine da Silva Santos  
Fernanda Rikelly da Silva  
Maria Vitória Gomes Bezerra  
Jaqueline dos Santos Ferro  
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219095>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP**

**CAPÍTULO 6.....53**

**APRENDER BRINCANDO: O JOGO COMO UM MÉTODO DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS**

Eduardo Belo  
Clélio Cristiano dos Santos  
Charlene Leite de Souza  
Dirceu Ribeiro Dias  
Maria Vitoria da Rocha Silva  
Mauricio Luiz dos Santos  
Weverton Felix da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219096>

**CAPÍTULO 7.....59**

**A LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL**

Eduardo Belo  
Clélio Cristiano dos Santos  
Erica Patrícia da Silva  
Gerlane Pereira Oliveira  
Islayne Virginio Bezerra da Silva  
Jedson Amaro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219097>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP**

**CAPÍTULO 8.....65**

**ALFABETIZAR LETRANDO: VIVÊNCIA ESCOLAR E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO**


Mariana Carneiro Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219098>

**CAPÍTULO 9..... 73**

**INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**


Andrêina Stephane Alves Farias  
Talvânia Cristina da Silva  
Yuri Alexandre Duarte de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219099>

**CAPÍTULO 10..... 83**

**O DESMANCHE DO PIBID: APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES**


Wesley Santana Santos  
José Gabriel Cordeiro de Barros  
Yvylyn Chagas Alcântara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190910>

**CAPÍTULO 11..... 92**

**O ENSINO EM PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM O PIBID**


Alberto Pereira de Oliveira  
Pedro Bezerra de Novais Neto  
Vinícius Fernandes Costa Ferro  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190911>

**CAPÍTULO 12..... 101**

**PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE APLICAR METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**


Evelly Cristina Ferreira da Silva  
Luiz David dos Santos Lima  
Silmara Pereira da Silva  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190912>

**CAPÍTULO 13..... 111**

**PIBID: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

Byanca dos Santos  
Maria Edlene Rodrigues dos Santos  
José Adelson Lopes Peixoto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190913>

**CAPÍTULO 14..... 121**

**PIBID: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA POSITIVA PARA UNIVERSITÁRIOS, DOCENTES**

## E DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS


Ana Cássia Araújo da Silva  
Elisângela Oliveira dos Santos  
Márcia Mirian Moura Araújo dos Santos  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190914>

### **CAPÍTULO 15..... 131**

#### **“ABRAM AS CORTINAS” OS DESAFIOS DE INSERIR O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO**


Alexandre Souza de Oliveira Terto  
Jocelina Alves Tenório(2)  
Vitória Soares de Araújo  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190915>

### **CAPÍTULO 16..... 143**

#### **A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O GRADUANDO: A EXPERIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**


Deyme Gois Barbosa  
Sidney Cristian dos Santos Sousa  
Tiago Domingos da Silva  
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190916>

### **CAPÍTULO 17..... 150**

#### **“AH, A ESCOLA DO BRASILIANA? IR LÁ PARA TOMAR UM TIRO?": IMPASSES ENTRE DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO, EM ARAPIRACA-AL**

Alexsandra da Silva Santos  
Wheber Mendes dos Santos  
Gladyson Stélio Brito Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190917>

## **SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA ESPANHOLA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP**

### **CAPÍTULO 18..... 159**

#### **CORDEL: RIMAS E VERSOS QUE POTENCIALIZAM A CRIAÇÃO E O LETRAMENTO**


Bruna Laís dos Santos  
Josefa Amélia Neves da Silva  
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima  
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190918>

**CAPÍTULO 19..... 168**

PRODUÇÃO DE POEMAS NA MODALIDADE *ONLINE*: FUNCIONA?


Adislane da Silva Guilherme  
Maria Cícera Silva de Almeida  
Jeylla Salomé Barbosa Santos Lima  
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190919>

**CAPÍTULO 20..... 178**

MÉTODOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DURANTE AS AULAS DO PIBID


Crislane Gabriele da Silva Santos  
Érika Beatriz dos Santos Silva  
Milene Vitória Ferreira Da Silva  
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima  
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190920>

**CAPÍTULO 21..... 187**

PANDEMIA, DOCÊNCIA E CRIATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID


Josyellen de Moura Ferreira da Silva  
Alex Guedes da Silva  
Maria Edna Porangaba do Nascimento  
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190921>

**CAPÍTULO 22..... 196**

PIBID: PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO USO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eriwelton da Silva Pereira  
Jessica da Silva Feitoza  
Maria Edna Porangaba do Nascimento  
Juliana Oliveira de Santana Novais


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190922>

**GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP**

**CAPÍTULO 23..... 206**

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID/CAPES/UNEAL


Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Iraci Nobre da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190923>

**CAPÍTULO 24.....214**

UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TEOTÔNIO VILELA/AL


Alice Correia Leão  
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190924>

**CAPÍTULO 25.....223**

A ORALIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS NA SALA DE AULA


Maria Francisca Oliveira Santos  
Gabrielle dos Santos Barbosa  
José Vândesson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190925>

**CAPÍTULO 26.....229**

GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO: MEDIAÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA REMOTA


José Barbosa Costa  
Maria Darliana Viela Ferro  
Iraci Nobre da Silva  
Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190926>

**CAPÍTULO 27.....241**

INTERTEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM RECURSO A FAVOR DA ARGUMENTAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Maria Fernanda de Lima Santos  
Kledson Willames Alves Fausto  
Maria Francisca Oliveira Santos  
Magna Cristina de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190927>

**CAPÍTULO 28.....252**

O GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO PIBID

Danielly dos Anjos Gomes  
Isabelle Rayra Alves Braz  
Iraci Nobre da Silva  
Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190928>

**CAPÍTULO 29.....262**

O LETRAMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS


Aline Fernanda Pereira dos Santos  
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190929>

**CAPÍTULO 30.....272**

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID


Fabiana dos Santos Dias Duarte  
Ronégia de Oliveira Ferreira  
Iraci Nobre da Silva  
Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Giselly Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190930>

**CAPÍTULO 31.....284**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA


Maria Isabelle Barros Florentino  
Maysa Simão da Silva  
Iraci Nobre da Silva  
Eduardo Leite Oliveira dos Santos  
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190931>

**CAPÍTULO 32.....295**

UMA ANÁLISE DA TRIÁDE ARGUMENTATIVA EM LIVES DURANTE A PANDEMIA

Juliana Félix dos Santos  
Maria Francisca Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190932>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE MATEMÁTICA DO PIBID E DO RP**

**CAPÍTULO 33.....302**

A MODELAGEM MATEMÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA PLANA

Ana Paula Silva de Lima  
Daniel Nicolau Brandão  
Maria Veronica Silva Santos  
Silmara Barbosa Vieira Monteiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190933>



**CAPÍTULO 34.....312**

**O USO DOS JOGOS E MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS**

Ana Paula Silva de Lima  
Daniel de Oliveira Queirois  
Daniel Nicolau Brandão  
Ilkenny Neves da Silva  
João Ferreira da Silva Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190934>

**SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP**

**CAPÍTULO 35.....324**

**AÇÃO EM CONJUNTO: FAMÍLIA/ESCOLA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**


Joyse Gomes da Silva  
Rosely Maria Santos da Silva  
Isabel Lopes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190935>

**CAPÍTULO 36.....333**

**LUDICIDADE E RECURSOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL**


Alícia Vieira Silva  
Josélia Honório Torres  
Mikaeli da Silva Nascimento  
Maria Ilda Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190936>

**CAPÍTULO 37.....344**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO DO NÚCLEO DE PEDAGOGIA- ANALISANDO O DISCURSO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**


Maria Cícera dos Santos Barbosa  
José de Almeida Silva  
Rousilane Oliveira dos Santos  
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190937>

**CAPÍTULO 38.....354**

**JOGOS LÚDICOS COMO MEDIADORES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO**


Sabryna Rocha de Oliveira  
Josélia Honório Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190938>

**CAPÍTULO 39.....360**

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CENÁRIO DAS AULAS REMOTAS


Maria José de Brito Araújo  
Elizete Santos Balbino  
Maria Socorro Barbosa Macedo  
Isabel Lopes Fonseca  
Karine Silveira de Souza Fausto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190939>

**CAPÍTULO 40.....374**

VIVÊNCIA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA DOS PIBIDIANOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19


Isabel Lopes Fonseca  
Gêscyca Josete do Nascimento  
Matilde Celestino de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190940>

**CAPÍTULO 41.....384**

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PIBID - UM VIÉS METODOLÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA


Rousilane Oliveira dos Santos  
Maria Cícera dos Santos Barbosa  
José de Almeida Silva  
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190941>

**CAPÍTULO 42.....392**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Maria Vitoria Alexandre da Silva  
Samilla Barbosa dos Santos  
Cláudia Cristina Rêgo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190942>

**CAPÍTULO 43.....401**

REINVENTANDO A PRÁTICA DE ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE PANDEMIA-UM RECORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DO PIBID (2021)

Karoline Pereira dos Santos  
Karine Silveira de Souza Fausto  
Maria José de Brito Araújo  
Maria Luiza Braz

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....412**

## PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID

Data de aceite: 16/08/2022

### **Fabiana dos Santos Dias Duarte**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1410-3460>  
Graduanda do Curso de Letras/Português, bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Estadual de Alagoas - Campus III – Palmeira dos Índios – AL. E-mail: [fabianaduarte@alunos.uneal.edu.br](mailto:fabianaduarte@alunos.uneal.edu.br)

### **Ronégia de Oliveira Ferreira**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5987-0911>  
Graduanda do Curso de Letras/Português, bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Estadual de Alagoas - Campus III – Palmeira dos Índios – AL. E-mail: [ronegia@alunos.uneal.edu.br](mailto:ronegia@alunos.uneal.edu.br)

### **Iraci Nobre da Silva**

Professora do curso de Letras na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – Campus III – Palmeira dos Índios. Mestra em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

### **Eduardo Leite Oliveira dos Santos**

Licenciado em Letras – Português pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL – Campus III – Palmeira dos Índios. Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Professor supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

### **Giselly Martins da Silva**

Mestra em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica De Pernambuco – Unicap.

**RESUMO:** A pesquisa em tela apresenta uma experiência vivenciada na escola de educação básica, por meio do subprojeto Letras-Português, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e escolas de educação básica. No intuito de conduzir o estudo, formulamos a questão norteadora: Como desenvolver competências de oralidade e escrita através do gênero entrevista, como mecanismo para despertar o interesse dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa? A fim de obter resposta a essa questão, nosso objetivo é investigar como o gênero entrevista se constitui como mecanismo para o desenvolvimento das competências de oralidade e escrita, despertando o interesse dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa. Para a consecução do objetivo, buscamos aportes teóricos nos pressupostos de Bakhtin (2003); Bazerman (2007); Bezerra (2017); Marcuschi (2001; 2008; 2010); Silva (2020). Tais autores abordam uma perspectiva analítica de gêneros. Fazendo o estado da arte, encontramos os trabalhos de Silva et al. (2015); Bento e Campidele (2020). Quanto à metodologia, constitui-se de uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo, alicerçada ao modelo de sequência didática proposto por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004). O *corpus* é formado por dezoito amostras. Enfatizamos que a relevância do trabalho com o gênero entrevista possibilita ao estudante participação ativa em situações reais de uso da língua no processo de

ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gêneros, Oralidade, Entrevista.

## ORAL AND WRITING PRACTICES THROUGH GENDER INTERVIEW: EXPERIENCES EXPERIENCED THROUGH PIBID

**ABSTRACT:** The research on screen presents an experience lived in the elementary school, through the Portuguese-Lectures subproject, *linked* to the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) and the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) in partnership with the State University of Alagoas (UNEAL) and basic education schools. In order to conduct the study, we formulated the guiding question: How to develop oral and written skills through the interview genre, as a mechanism to awaken the interest of students in Portuguese language classes? In order to get an answer to this question, our objective is to investigate how the interview genre constitutes a mechanism for the development of oral and written skills, arousing the interest of students in Portuguese language classes. To achieve the objective, we seek theoretical contributions based on the assumptions of Bakhtin (2003); Bazerman (2007); Calf (2017); Marcuschi (2001; 2008; 2010); Silva (2020). These authors approach an analytical perspective of genres. Making the state of the art, we find the works by Silva et al. (2015); Benedict and Campidele (2020). As for the methodology, it consists of an action-research, of a qualitative nature, based on the didactic sequence model proposed by Schneuwly, Dolz and Noverraz (2004), for the composition of the corpus, formed by eighteen samples. We emphasize that the relevance of working with the interview genre allows the student to participate actively in real situations of language use in teaching and learning.

**KEYWORDS:** Genres, Orality, Interview.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, discute-se muito, nos cursos de licenciatura, a necessidade de um contato mais direto dos discentes com o cotidiano escolar, atentando para a desenvoltura de habilidades concernentes a experiências didático-pedagógicas, de forma efetiva, de modo que se avancem as práticas vivenciadas nos Estágios Supervisionados. Em vista disso, destacamos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na mediação de conhecimentos entre a Educação Básica e a Educação Superior. É importante salientar que o referido programa, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem a finalidade de incentivar a valorização do magistério, simultaneamente à elevação qualitativa da formação dos graduandos, futuros professores das escolas de Educação Básica.

O presente trabalho apresenta experiências vivenciadas no subprojeto Letras-

Português vinculado ao PIBID na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus III. No intuito de conduzir melhor o estudo, formulamos a seguinte questão norteadora: Como desenvolver competências de oralidade e escrita através do gênero entrevista, como mecanismo para despertar o interesse dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa? A fim de obter resposta a essa questão, nosso objetivo é investigar como o gênero entrevista se constitui como mecanismo para o desenvolvimento das competências de oralidade e escrita, despertando o interesse dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa.

Para a consecução do objetivo da nossa pesquisa, buscamos aportes teóricos nos pressupostos de Bakhtin (2003); Bazerman (2007); Bezerra (2017); Marcuschi (2001; 2008; 2010); Silva (2020). Tais autores abordam uma perspectiva analítica de gêneros, com foco também na perspectiva pedagógica. Para situar o nosso estudo no contexto dos pesquisadores que abordam os gêneros orais e escritos no âmbito escolar, fazendo o estado da arte, encontramos os trabalhos de Silva et al. (2015); Bento e Campidele (2020). Diante disso, por intermédio de uma sequência didática com o gênero textual entrevista como uma ferramenta de ensino, foram realizadas aulas com o intuito de desenvolver competências de oralidade e escrita de alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola da Rede Pública Estadual da cidade de Palmeira dos Índios – AL.

Quanto à metodologia, constitui-se em uma pesquisa-ação, de cunho qualitativo, alicerçada ao modelo de sequência didática proposto por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004). O *corpus* é formado por dezoito amostras. Enfatizamos que a relevância do trabalho com o gênero entrevista possibilita ao estudante participação ativa em situações reais de uso da língua no processo de ensino-aprendizagem.

Pensando nas dificuldades que os alunos apresentam em relação à prática da oralidade e na necessidade de propiciar a estes uma autonomia, no que se refere à interação social, destacamos os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2001, p. 25). O documento referenciado enfatiza que a linguagem “não pode ser compreendida sem que se considere o seu vínculo com a situação concreta de produção”. Sob essa ótica, propomos o trabalho com o gênero entrevista, entendendo que o ensino e aprendizagem de língua portuguesa possa ser refletido à luz da língua(gem), posto que através desta os estudantes podem interagir no âmbito social (GERALDI, 1997).

Retoricamente, este artigo encontra-se estruturado em quatro seções assim delineadas: iniciamos com a contextualização e conceito de gêneros textuais; logo após, abordamos discussão sobre o gênero entrevista no contexto da sala de aula; na sequência, apresentamos a metodologia, com ênfase na sequência didática e resultados. A seguir, apresentamos a contextualização e o conceito de gênero.

## 21 CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEITO DE GÊNERO

As pesquisas sobre gêneros textuais, sobretudo na perspectiva pedagógica, vêm sendo objeto de estudo por parte de muitos pesquisadores, objetivando uma prática que considere a língua(gem) no seu uso real, nas diversas situações de interlocução. Na compreensão de Marcuschi (2008, p. 147), “o estudo dos gêneros textuais não é novo e, no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática, iniciou-se com Platão”. É pertinente afirmar que devido à quantidade de gêneros existentes na sociedade, torna-se problemático apresentar uma definição que contemple a amplitude dos gêneros.

Para Bakhtin (2003), o caráter social dos fatos da linguagem traz a definição de texto como um produto da interação social em que as palavras são entendidas como produtos de trocas sociais, ligadas a uma situação material concreta que define as condições de vida de uma comunidade linguística. Nesse tocante, cada esfera de uso da língua utiliza-se de tipos um pouco estáveis, isto é, “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 280).

O gênero, portanto, é assim formado por uma relação entre esses aspectos que se realizam a dada situação comunicativa, mas que mantêm certa estabilidade, sendo considerados, então, relativamente estáveis. Em vista disso, “cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa” (BAKHTIN, 2003, p. 280). Paralelo a isso, Dolz e Schneuwly (1999, p. 7), com base nas concepções constituídas por Bakhtin, definem gênero como “formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais de práticas de linguagem”.

Na perspectiva de Silva (2020, p.65), “os gêneros estão presentes em nossas ações diárias. Moldam nossa forma de ser, agir, interagir, de viver e entender as relações com os outros.” Assim, o ensino com gênero na escola é primordial, uma vez que:

Quando os estudantes estão envolvidos em mundos mais amplos de possibilidades, segundo Bazerman (2007), e estão focados em atividades disciplinares, profissionais ou outras mais específicas com gêneros típicos daquela realidade com léxico e discurso dentro das convenções vigentes no contexto de uso e circulação do gênero, os mistérios da escrita vão sendo desvelados e minimizados (SILVA, 2020, p. 80 *apud* BAZERMAN, 2007).

Cabe salientar que os estudos de gêneros tiveram um grande impulso no Brasil

a partir da entrada de gêneros textuais/discursivos no documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua portuguesa (PCNs), em 1998. Isso favoreceu o ensino de leitura e produções de textos escritos e orais na escola. Vale ressaltar que, no cenário brasileiro, houve uma problemática sobre se gêneros eram “discursivos” ou “textuais”. Nesse sentido, Bezerra (2017, p.13) afirma: “O gênero não é ou discursivo ou textual, mas é simultaneamente indissociável tanto do discurso quanto do texto e seria um equívoco reduzi-lo a qualquer um desses polos”. Portanto, para o autor, o gênero adquire conotações diferenciadas a depender do contexto linguístico e ambos são interdependentes. A seção subsequente traz uma abordagem sobre o gênero entrevista e sua aplicabilidade na sala de aula.

### **3 | O GÊNERO ENTREVISTA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA**

As práticas orais na escola, manifestam-se de diversas formas, dependendo do contexto em que são desenvolvidas. Assim sendo, a presença da oralidade em sala de aula está desde uma simples saudação – entre alunos e professor – até uma atividade de exposição oral, a exemplo das apresentações de seminários. Com efeito, é interessante considerar, além das experiências orais cotidianas, isto é, informais, o avanço com o estudo de textos e gêneros que também sinalizam os alunos para o uso formal da língua(gem). Paralelo a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001) realçam que o desenvolvimento da expressão oral do estudante depende, inclusive, das possibilidades de adequação frente às diversas situações de comunicação.

As situações de oralidade precisam se ancorar na fala do discente, conforme o contexto comunicativo em que certo gênero se insere, no intuito de cooperar para a adequação dos alunos a diferentes circunstâncias. Por conseguinte, destacamos a entrevista como um gênero “basicamente<sup>1</sup>” oral, que circula em meios de discursos exclusivos. A entrevista é uma conversação a qual é responsável pela veiculação de conhecimentos diversificados, sendo também utilizada para diferentes fins. Esse gênero é muito comum na sociedade moderna (HOFFNAGEL, 2010).

Os sentidos resultantes da produção de uma entrevista dependem da intenção almejada, do local onde é realizada, além do veículo que irá circular tal informação. Por esse ângulo, o termo “entrevista” permite a difusão de diversas nomenclaturas (BENTO E CAMPIDELE, 2020), as quais se unificam baseadas no padrão “perguntas” e “respostas”, característica basilar estrutural da entrevista.

---

1. Basicamente oral, pelo fato de que muitas entrevistas precisam ser transcritas, ficando na escrita as marcas de oralidade.



Desse modo, em concordância com Silva et al. (2015), temos entrevistas de emprego; de seleção para a participação em programas institucionais; de campo, muito comum em âmbito científico; entrevistas jornalísticas, em programas de televisão ou mesmo aqueles transmitidos pela *internet*; entrevistas radiofônicas e coletivas etc.

Assim, a entrevista é:

[...] uma prática de linguagem altamente padronizada, que implica expectativas normativas específicas da parte dos interlocutores, como num jogo de papéis: o entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, suscita a palavra do outro, incita a transmissão de informações, introduz novos assuntos, orienta e reorienta a interação; o entrevistado, uma vez que aceita a situação, é obrigado a responder e fornecer as informações pedidas (SCHNEUWLY; DOLZ, NO PRELO apud HOFFNAGEL, 2010, p. 196).

A entrevista na sala de aula, como recurso pedagógico, além de permitir o desenvolver de práticas orais em campos mais formais, fornece contribuições para que os estudantes compreendam a existência de um comportamento adequado, respeitando a fala/turno do outro/colega e do entrevistado. Ademais, para a realização do citado gênero, é preciso ter um prévio conhecimento acerca do assunto e do perfil do entrevistado, despertando, desse modo, o interesse pelo assunto e o cuidado no uso da linguagem formal. Para a utilização do gênero entrevista no âmbito da sala de aula, seguimos um percurso metodológico, com foco em sequências didáticas, como expomos na seção a seguir.

#### **4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Partindo do pressuposto de que as interações na modalidade oral (formais e/ou informais) a serem consideradas em sala de aula potencializam a fala (oralidade) do aluno, intentamos apresentar os resultados provenientes do trabalho com o gênero entrevista numa escola da Rede Pública Estadual de Alagoas, com cursos profissionalizantes integrados ao ensino médio, com alunos da 2ª série do Ensino Médio Integral, com turmas de Recursos Humanos.

Metodologicamente, esta seção é fundamentada no estudo de Scheneuwly, Dolz e Noverraz (2004) sobre sequências didáticas com gêneros no âmbito escolar que, segundo os autores, têm como conceito:

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. [...] As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2004, p.83).

Utilizando uma abordagem de pesquisa-ação de natureza qualitativa que, conforme a contextualização de Koerich (2009), interpretaremos os dados através de um processo de observação no ambiente escolar e realizaremos uma ação que possibilite possíveis soluções para os relativos problemas levantados nos dados coletados. Nosso alicerce é constituído por uma sequência didática com o gênero entrevista, conforme a estrutura desenvolvida por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), contendo algumas modificações para aplicabilidade. O trabalho de intervenção realizou-se em uma turma da segunda série do ensino médio. Assim, descreveremos, na próxima seção, como ocorreram os três módulos ministrados com a sequência didática produzida com base na imagem 1.

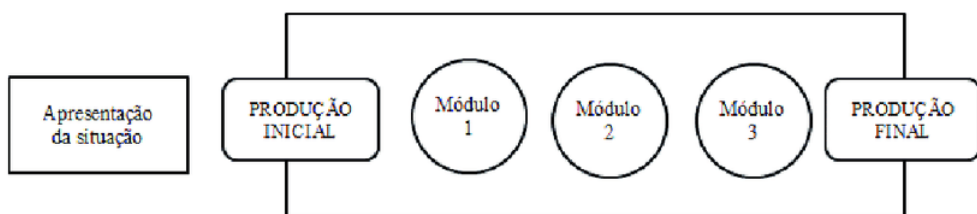


Imagem 1: Modelo de sequência didática.  
(SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2004, p.83)

Devido ao cenário pandêmico, as aulas na rede estadual de ensino estavam acontecendo no formato remoto. Em vista disso, as observações, assim como as primeiras aulas aconteceram de maneira virtual. *A priori*, com a orientação do professor supervisor do subprojeto Letras-PIBID, aconteceram as primeiras observações, na modalidade virtual de ensino, realizada nas turmas para posteriormente aplicarmos a sequência didática.

As observações iniciais ocorreram na primeira semana de março de dois mil e vinte um (2021), para nossa familiarização com as aulas virtuais no intuito de perceber se havia a interação dos alunos em aula virtual. Durante as observações, foi perceptível que a participação dos alunos se dava via chat e que eles não se sentiam confortáveis para ligar microfone e câmera. Diante disso, sentimos a necessidade de, nas nossas aulas, dinamizarmos de modo a suscitar a participação verbal desses alunos, durante as aulas.

A seguir apresentaremos os tópicos da sequência didática, baseada no modelo de Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004), modelo no qual nos ancoramos para ministrarmos aulas na turma do 2º ano de Recursos Humanos.

**Apresentação de situação:** Nossa intervenção na turma foi, inicialmente, por observação e, posteriormente, por realização de aulas sequenciais. No dia vinte oito de

julho de dois mil e vinte um, observamos a aula da turma do segundo ano, onde verificamos a quantidade de alunos, a interação deles em aula e a metodologia de trabalho do professor supervisor. Em seguida, com nossa sequência didática, realizamos a primeira intervenção no dia vinte e nove de julho de dois mil e vinte um, através da plataforma *Google meet*.

No primeiro momento, trabalhamos a oralidade dos alunos em aula, fazendo perguntas relacionadas ao conhecimento tácito em relação ao gênero entrevista. Em sequência, conceituamos o gênero entrevista e, como forma de deixar a aula mais dinâmica, assistimos ao vídeo de uma entrevista jornalística, proporcionando aos estudantes um conhecimento mais prático do gênero trabalhado. Posteriormente, solicitamos a dois alunos a leitura de uma charge no modelo de uma entrevista sobre o Vírus Covid – 19, um aluno no papel de entrevistador e o outro no papel de entrevistado. Esse momento foi muito construtivo, pois os alunos participaram de forma criativa, utilizando a entonação adequada à leitura da charge, conforme destacamos a seguir.

**Produção inicial:** Como produção inicial, orientamos para a realização de uma entrevista sobre o ensino virtual, apresentando em slides como deveria ser realizada a atividade. Fizemos uma apresentação, com a participação do professor da turma, lendo as perguntas para que o entrevistado respondesse. Logo após, disponibilizamos o roteiro de perguntas subjetivas sobre a temática do covid-19, para que os alunos realizassem a primeira entrevista oral no papel de entrevistador com alguém do seu convívio, a fim de verificarmos a oralidade dos alunos, considerando a utilização da linguagem formal. Na ordem, detalhamos cada módulo, ancorado no modelo de sequência didática proposto por Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004).

**Primeiro Módulo:** No dia dez de setembro de dois mil e vinte um, ministramos nossa segunda aula de forma presencial. Fizemos uma retrospectiva do que foi trabalhado na aula anterior de forma virtual. Orientamos os alunos sobre como deveriam ser o comportamento deles em uma entrevista, tanto no que se refere ao entrevistado quanto ao entrevistador, desde a vestimenta até a postura que se deve manter mediante a situações mais formais de gênero. Introduzimos as questões de transcrição, colocando os estudantes para ouvirem e realizarem a leitura da transcrição de um áudio, na íntegra, observando todos os detalhes da escrita. Em seguida, fizemos uma roda de conversa acerca das marcas de oralidades observadas na transcrição.

**Segundo Módulo:** Nossa terceira aula, realizada ainda no dia dez de setembro, foi constituída na elaboração de uma nova entrevista em sala. A turma foi dividida em duplas, sendo um o entrevistador e o outro o entrevistado. Entregamos aos alunos um roteiro com a temática do ensino virtual. Na realização da entrevista, em sala, os discentes utilizaram o celular com a finalidade de gravar a entrevista. Em seguida, orientamos a turma para fazer

a transcrição e anexar no “*Google Classroom*”, plataforma utilizada pela escola para envio das atividades curriculares. Realizadas essas atividades, abordamos a análise dos dados e discussão dos resultados.

#### 4.1 Análises e discussões dos resultados

Tendo como alicerce as vertentes norteadoras de ensino no modelo de sequência didática de Dolz e Schneuwly, privilegiando o trabalho com gêneros textuais e discursivos em sala de aula, articulamos a temática relevante dos dias atuais – Pandemia Covid – 19, trabalhando assim a oralidade e a escrita e, por conseguinte, a mobilização dos saberes dos alunos. Nesse viés, a fim de intensificar a proximidade do aluno com o gênero em evidência, buscamos dialogar com outros textos/gêneros e linguagens - verbal, não verbal e/ou multimodal – que circulam nas mídias sociais.

Vale salientar que os resultados aqui apresentados são preliminares, devido ao processo que ocorreu na escola, na mudança do formato do ensino remoto para o ensino presencial. Em respostas à primeira produção com os alunos, recebemos dezesseis entrevistas por áudios enviadas pelo “*Google Classroom*”. Ao analisarmos as entrevistas, observamos que apenas oito alunos realizaram a referida atividade, utilizando a linguagem formal, conforme solicitado no roteiro. Percebemos, na atividade, algumas marcas de oralidade e inconsistências na interpretação do comando da atividade, como vemos a seguir.

Bom dia, boa tarde, boa noite! é... eu trouxe aqui minha prima (cita o nome da convidada). Já *gostaria de agradecer, pelo, por ter aceito o convite pra participar dessa entrevista, que por um acaso é um trabalho da escola.*  
(Entrevistadora 1)

Nesse trecho da entrevista, observa-se a presença de informalidade e marcas de oralidade no trecho “Bom dia, boa tarde, boa noite! é... eu trouxe aqui minha prima”. Percebe-se que não foi considerado roteiro proposto, no qual foi destacado que o entrevistador fizesse uso da linguagem formal.

Na nossa terceira intervenção em sala de aula, de forma presencial, realizamos uma nova entrevista com finalidade de observar as operações textuais discursivas, na transposição da oralidade para a escrita. Nesse sentido, conforme é visto em Marcuschi (2010, p. 51) “(...) há uma atividade onipresente na atividade de transcrição, que é a compreensão. Sempre transcrevemos uma dada compreensão que temos do texto oral”. Desse modo, temos o modelo proposto por Marcuschi (2001, p. 48) sobre retextualização que “aqui [na retextualização] também se trata de uma ‘tradução’, mas de uma modalidade para outra, permanecendo-se, no entanto, na mesma língua”. Assim, nesse processo de

retextualização, o autor traz nove operações, utilizadas nos exercícios de idealização (eliminação, completude e regularização) e reformulação (acréscimo, substituição e reordenação) fornecida à escrita pelo texto oral.

Recorremos também ao processo de reescrita que, de acordo com Fiad e Barros (2003, p.10) é “a reescrita é uma atividade metaenunciativa que constitui um retorno sobre o dizer (...)” isto é, retoma o que foi escrito, carregado de conceitos e concepções. Ainda, de acordo com Fiad (1991), há quatro processos de operações na reescrita, quais sejam: adição, substituição, supressão e deslocamento. Este artigo seguirá as concepções trazidas por Marcuschi (2010).

Em resposta à última atividade da entrevista realizada em sala, recebemos o total de duas transcrições. Observamos que a dupla 1, em sua transcrição, teve as ocorrências de marcas de oralidade e pontuação, como é visualizado no trecho do exemplo a seguir.

Sim, eu tinha um ambiente reservado, eu estudava na sala, tinha uma escrivaniinha e daí eu sempre estudava ali, perto de meu pai, enfim. (Entrevistada 2)

Na segunda dupla, também são perceptíveis as ocorrências de marcas de oralidade e pontuação:

Bom, ambiente reservado, reservado... não tinha, pois meu quarto estava em obra e eu ficava na sala e... era. Tinha um “ambientizinho”, mas não era aquele ambiente fechado só para mim (...). (Entrevistado 3)

Nossa proposta é discutir, em sala de aula, acerca das transcrições das entrevistadas, considerando as orientações sobre seguir os roteiros propostos nas atividades, bem como os momentos que exigem a utilização da linguagem formal. A análise será feita conjuntamente professor e alunos a fim de discutir sobre as marcas de oralidade em cada entrevista transcrita, refletindo também sobre a necessidade de saber fazer as adequações ao uso da língua(gem) nas modalidades oral e escrita, nas mais diversas situações de interação comunicacional.

## 5 | CONCLUSÃO

Conforme os estudos realizados e as experiências proporcionadas através do PIBID, percebermos a relevância da iniciação à docência no contexto da formação inicial de professores, haja vista a possibilidade de estabelecer contato direto com a escola e vivenciar a prática docente em sala de aula.

No que concerne ao ensino da língua portuguesa, com base nos resultados do

trabalho com o gênero entrevista, constatamos que as atividades propostas contribuíram para a interação entre os alunos, bem como uma aprendizagem baseada na prática, tendo em vista a vivência através de experiências orais e escritas durante as aulas e a realização da entrevista. Com isso, foi possível desenvolver competências de oralidade e escrita, despertando interesse nos alunos. Dessa forma, a questão norteadora foi contemplada e atingimos o objetivo desta investigação.

Em linhas gerais, depreendemos que o trabalho com gêneros orais é de suma importância para o não silenciamento do aluno, de tal modo que amplia as possibilidades de interação em contextos socialmente situados, além da reflexão sobre a oralidade e escrita através da transcrição. Nossa pretensão é de que esta pesquisa possa ser compartilhada entre nossos pares, professores e pesquisadores que despertem interesse por essa temática.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENTO, Elaine Gonçalves; CAMPIDELE, Daiene Aparecida. A PALAVRA É RETEXTUALIZAR: Uma proposta de sequência didática com os gêneros entrevista e reportagem no ensino da língua portuguesa. **Revista Virtual Lingu@ Nostr@**, v. 7, n. 1, p. 330-348, 2020.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta] teóricas e conceituais**. Parábola, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa**. Brasília: A Secretaria, 2001.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Os gêneros escolares – Das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Revista Brasileira de Educação, ANPED, n. 11, p. 5-16, mai/jun/jul/ago 1999.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**, 2004.

FIAD, R.S; BARROS, J. S. O papel da intercalação na reescrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. v.3, n. 1, p. 9-23, 2003.

\_\_\_\_\_. Operações Lingüísticas Presentes nas Reescritas de textos. **Revista Internacional de Língua Portuguesa**. Associação das Universidades de Língua Portuguesa, n. 4, p. 91-97, 1991.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HOFFNAGEL, Judith Chambliss. Entrevista: uma conversa controlada. In: **Gêneros textuais e ensino**. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 195-208.

KOERICH, Magda Santos et al. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 3, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Da fala para a escrita** - atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Iraci Nobre da. **Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares**. 2020. FALTANDO A EDITORA DE PUBLICAÇÃO OU REVISTA.


SILVA, Maria Gorette Andrade *et al.* Práticas orais na educação básica: potencializando a fala do aluno através do gênero “entrevista”. In: V ENID/ II ENFOPROF, 2015, Campina Grande. **Anais V ENID / UEPB**. Campina Grande: Editora Realize, 2015. v. 01. p. 01.





# FORMAÇÃO DOCENTE:


---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



A stylized graphic of a graduation cap (mortarboard) is the central focus. The cap is black with a white tassel hanging from the right side. The background behind the cap is composed of large, overlapping geometric shapes in red, yellow, and teal. The right side of the page has a solid green background.

# FORMAÇÃO DOCENTE:

---

pilar da Educação para  
o desenvolvimento  
da sociedade a  
partir dos programas  
PIBID e PRP em suas  
diferentes linguagens

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 